

# O MERCOSUL E AS TROCAS COMERCIAIS ENTRE OS ESTADOS-MEMBROS NO PERÍODO DE 2007-2015<sup>1</sup>

*Rodolfo Francisco Soares Nunes*<sup>2</sup>

Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico (UFMA)

rodolfofsn@gmail.com

*Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli*<sup>3</sup>

Doutorada em História Econômicas (FFLCH-USP) e Docente do PPGDSE (UFMA)

## RESUMO

Este artigo aborda a questão das trocas comerciais entre os Estados-Membros do MERCOSUL, e como estas contribuíram para o processo de integração regional. Procura-se, também, evidenciar, de forma individualizada, como cada país se comporta diante seus parceiros dentro do MERCOSUL e qual o significado destas trocas para a economia de cada um. Para tanto, através da coleta de dados oficiais e inter-relação com outras variáveis, como PIB e total das transações comerciais com o exterior, afez-se o comportamento do saldo da Balança Comercial, os volumes transacionados e os termos de troca, do MERCOSUL como um todo e de cada Estado-Membro, no período de 2007-2015.

**Palavras-Chave:** MERCOSUL, Comércio Exterior, Integração Econômica, Trocas Comerciais, Balança Comercial.

## ABSTRACT

This paper addresses the issue of trade between MERCOSUR Member States and how they have contributed to the process of regional integration. It also seeks to highlight, in an individualized way, how each country behaves vis-à-vis its partners within MERCOSUR and what is the significance of these exchanges for each one's economy. For this purpose, we analyze the collection of official data and interrelationship with other variables, such as GDP and total foreign trade transactions, the behavior of the MERCOSUR Trade Balance, transaction volumes and terms of trade behavior as a whole and from each Member State, for the period 2007-2015.

**Key-words:** MERCOSUR, Foreign Trade, Economic Integration, Trade, Trade Balance.

---

<sup>1</sup> O presente artigo baseia-se em pesquisa efetuada como Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UFMA.

<sup>3</sup> Economista, com mestrado e doutorado em História Econômica pela FFLCH-USP. Atua como professora do curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UFMA.



## 1. INTRODUÇÃO

No ramo da economia política internacional, o estudo dos processos de integração regional vai além da análise das trocas comerciais multilaterais. A discussão percorre temas como o desenvolvimento econômico regional e a mundialização do capital que, a priori, parecem antíteses, mas que, analisadas à luz das teorias econômicas, se encontram entrelaçadas num contexto de sistema de acumulação globalizado.

A evolução da integração econômica que deu origem ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) está baseada, principalmente, na abolição de barreiras alfandegárias e estabelecimento de uma zona de livre comércio que beneficie os Estados-membros, como forma de desenvolvimento para os mesmos.

A integração de países em blocos econômicos, nos quais se coordenam políticas e medidas comerciais, financeiras, creditícias e até mesmo produtivas, é o resultado da expansão do capitalismo global, após a segunda metade do século XX, e da mitologia econômica do desenvolvimento. Assim, o movimento de formação de blocos econômicos, observado a partir da segunda metade do século XX, reflete o êxito ideológico da construção de uma sociedade global na qual não existiriam barreiras, tendente à igualdade.

O que se estabeleceu no MERCOSUL, entretanto, foi a formação, ainda que incompleta, de uma União Aduaneira. Sendo esta classificada como uma área que, além de desfazer as barreiras alfandegárias e comerciais entre os Estados-membros, estabelecem ainda uma pauta aduaneira comum em relação ao comércio com os países alheios ao bloco, a chamada Tarifa Externa Comum (TEC). (PREVIDELLI, 2014, p. 174)

A definição de uma União Aduaneira Incompleta se dá justamente pelo fato de que, com a adição de exceções à TEC, necessárias para a permanência do Brasil e Argentina no bloco, esta forma de integração se estabelece de forma desfigurada e descaracterizada.

A integração econômica que resultou no MERCOSUL não logrou a mesma profundidade que o processo de integração da União Europeia, como, por exemplo, um



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

ininterrupto processo de maturação histórica de suas bases, uma completa integração de áreas como justiça, segurança, etc. Parte desses entraves ao seu processo constitutivo se deve às assimetrias existentes entre os Estados-Membros do MERCOSUL.

Souza et al. afirmam que “Os países-membros do Mercosul apresentam profundas e crescentes assimetrias estruturais, que apontam para uma disparidade entre tamanho e riqueza.” (SOUZA et al., 2010, p. 7). Nesse processo de integração de desiguais as diferenças influenciam o próprio andamento da constituição do bloco quanto às negociações estabelecidas entre os países.

Na tentativa de se estabelecer um mercado comum como forma de aprimoramento da integração regional da América Latina, o Tratado de Assunção acabou por deixar à margem as assimetrias dos Estados-membros. O que acaba por aumentar ainda mais os entraves a esse processo de integração. Souza et al. reitera também:

Enquanto união aduaneira imperfeita que objetiva tornar-se um “mercado comum” e que comporta Estados tão assimétricos quanto Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, o Mercosul se defronta com desafios consideráveis para avançar no processo de integração regional. (SOUZA et al, 2010, p. 7)

A principal prática de estabelecimento de uma União Aduaneira é através da constituição de tratados que fomentem as trocas comerciais entre os países do bloco e entre o bloco com países terceiros. Foi dessa forma que se deu a constituição do MERCOSUL ao longo desses tempos. O principal resultado obtido por tal estratégia, traduzido no crescimento do comércio entre os países, demonstra somente que as trocas comerciais foram estimuladas, comprovando o êxito do objetivo principal do bloco econômico. Porém, o objetivo secundário, implícito em todo o processo, qual seja, o de fomentar o desenvolvimento através dessas trocas comerciais, não fica tão claro.

O estímulo ao comércio interbloco feito através de privilégios nas tarifas aduaneiras se faz importante, como ressalta Baumann (2011):



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

Como em qualquer processo, existem custos e benefícios envolvidos. A decisão de conceder tratamento privilegiado nas trocas com determinado país ou grupo de países pressupõe uma expectativa de ganhos de médio e longo prazo. No caso dos países não industrializados, estes ganhos estão relacionados com a promoção do desenvolvimento econômico e social. (BAUMANN, 2011, p. 7)

Como um efeito dessas trocas comerciais estabelecidas em uma situação de implementação incompleta do MERCOSUL temos, então, uma dispersão entre as maiores economias com as menores economias do bloco e esse cenário só se agrava com os novos acordos firmados. Baumann explica:

Essa estrutura de comércio tem como consequência uma dispersão igualmente pronunciada em termos dos resultados na balança bilateral. As duas economias menores têm sido, ao longo do tempo, sistematicamente deficitárias nas suas relações com os dois sócios maiores. (BAUMANN, 2011, p. 13)

Baumann também afirma que “o Mercosul é de fato, um dos poucos – se não o único – exercícios de integração regional em que o sócio maior é superavitário nas suas transações com os parceiros.” (BAUMANN, 2011, p. 16)

Outra implicação resultante da presença brasileira no bloco, que traz entraves para o estabelecimento de uma zona de livre comércio, é justamente a falta de coordenação de políticas e o estabelecimento de organismos supranacionais, Souza et al (2010) afirma que:

Em razão de sua maior economia, população e influência na agenda política internacional, o Brasil tampouco tem aceitado a criação de instituições ou normas supranacionais que reduzam sua autonomia e o sujeite às decisões dos outros países-membros do Mercosul (SOUZA et al, 2010, p. 8)

Contudo, se faz mister destacar que, frente toda a tentativa de implementação de uma política regional, e diante a todos os entraves inerentes à própria implementação do



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

bloco, a experiência do MERCOSUL se constituiu no mais relevante processo de integração regional da América Latina. (PINTO, 2010)

Neste sentido, passamos a analisar as pautas comerciais dos Estados-Membros do MERCOSUL, efetuadas no período de 2007 a 2015. Além de destacar as alterações no comércio intrabloco causadas pela presença de países distintos e hegemônicos, como é o caso do Brasil e, em menor grau, da Argentina.

O corte temporal utilizado parte do pressuposto que perante a crise financeira e monetária internacional que atingiu os países centrais em meados de 2007 teria aberto uma oportunidade para o aumento da integração regional latino-americana já que os seus principais parceiros comerciais estariam vivendo um cenário de ressecção que favoreceria os acordos firmados para o comércio dos países integrantes do MERCOSUL.

Adicionalmente, procuramos destacar também os impactos destas trocas comerciais nas pautas de exportações, assim como nos termos de trocas de cada país componente do bloco. Analisando também a importância do comércio com o MERCOSUL para cada um dos seus membros.

## **2. TROCAS COMERCIAIS NO MERCOSUL ENTRE 2007-2015**

Através desta análise do comércio dentro do MERCOSUL, poderemos compreender algumas questões, como: como se dá o comércio entre países heterogêneos; qual o impacto da presença hegemônica de um país como o Brasil nas relações comerciais com Argentina, Paraguai e Uruguai; e a participação do volume comercializado em comparação com as transações com o resto do mundo, principalmente num contexto em que os principais parceiros – Estados Unidos e União Europeia – estariam passando por uma crise recessiva.

Apresentaremos primeiramente as diferenças, no que diz respeito à demografia, PIB, PIB per capita e IDH, entre os países, analisando o desempenho das mesmas, bem como do investimento efetuado no período estudado (2007-2015).



## O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli

Os países que compõem o MERCOSUL apresentam acentuadas assimetrias estruturais. Na tabela 1, podemos observar os dados demográficos, especificamente, a população e a densidade demográfica dos estados-membros.

**Tabela 1: População e Densidade Populacional**

País	População					Densidade Populacional <sup>[1]</sup>		
	2007	%Total	2015	%Total	Var	2007	2015	Variação
Argentina	39.970.224	14,91%	43.847.430	14,95%	9,70%	14,61	15,87	8,63%
Brasil	191.026.637	71,28%	207.652.865	70,81%	8,70%	22,86	24,64	7,82%
Paraguai	5.966.159	2,23%	6.725.308	2,29%	12,72%	15,02	16,71	11,28%
Uruguai	3.339.741	1,25%	3.444.006	1,17%	3,12%	19,08	19,61	2,75%
Venezuela	27.691.965	10,33%	31.568.179	10,77%	14,00%	31,40	35,32	12,51%
Total	267.994.726	100%	293.237.788	100%	9,42%			

[1] Pessoas por km<sup>2</sup>, dados do Banco Mundial

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base do Banco Mundial

O Brasil detém a maior parcela da população do bloco (cerca de 70% em 2015), mas apesar de possuir a maior área, não possui a maior quantidade de habitantes por km<sup>2</sup>. Tal primazia pertence à Venezuela. Em relação às taxas de crescimento populacionais, com exceção do Uruguai que possui uma taxa baixa (2,75%), as variações do crescimento populacional dos países-membros são próximas.

Com quase 294 milhões de habitantes, o que equivale a 4% da população mundial<sup>4</sup>, o MERCOSUL se apresenta como um dos maiores mercados da economia mundial. Assim como possui a maior fatia no que diz respeito à população, o Brasil também detém o maior PIB e é responsável por aproximadamente 81,53% do PIB do Mercosul (descontando a Venezuela do cálculo), seguido por Argentina, Uruguai e

<sup>4</sup> De acordo com o Banco Mundial para o ano de 2015, a população mundial era de aproximadamente 7,3 bilhões de habitantes.



## O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli

Paraguai. Estes dois últimos apresentaram maior variação no fluxo do produto interno, aumentaram sua participação ao longo do período analisado como se pode observar na tabela 2.

**Tabela 2: PIB e PIB per capita dos países-membros, em US\$ (2010=100)**

País <sup>[1]</sup>	PIB					PIB per capita		
	2007	%T	2015	%T	Var %	2007	2015	Var%
Argentina	392.934.518.438	14,07	455.453.204.463	15,92	15,91	9.830,68	10.490,02	6,71
Brasil	1.957.111.987.492	70,08	2.331.933.197.388	81,53	19,15	10.245,23	11.322,15	10,51
Paraguai	17.340.257.506	0,62	25.380.441.837	0,89	46,37	2.906,44	3.822,86	31,53
Uruguai	33.447.078.695	1,20	47.559.277.174	1,66	42,19	10.014,87	13.859,41	38,39
Total	2.400.833.842.131	100,00	2.860.326.120.862	100,00	19,14			

[1] Os dados da Venezuela não estão disponíveis para 2015 e no ano de 2007 não fazia parte do bloco.

Fonte: elaborado pelos autores com dados da base do Banco Mundial

No que diz respeito ao PIB per capita, há uma proximidade entre a Argentina, Brasil e Uruguai. As amplas dimensões da estrutura brasileira não foram capazes de lograr um PIB per capita que dessoasse das outras economias. Deve-se destacar a economia uruguaia que detém o maior PIB per capita em 2015, segundo a tabela 2.

Passamos então à análise do desempenho comercial dos Países-Membros no período de 2007-2015. Para tanto apresentamos os resultados da Balança Comercial, volume de transação e termos de troca dos quatro países<sup>5</sup>.

Na tabela 3, apresentamos o saldo da Balança Comercial de cada membro do MERCOSUL, demonstrados em % do PIB de cada país em determinado ano.

<sup>5</sup> É necessário destacar a insuficiência dos dados referentes ao comércio exterior da Venezuela, constituída como membro pleno do Mercosul em 2012, seus resultados estão indisponíveis nas principais bases de dados, o que impossibilita o acompanhamento de seu desempenho.



**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 3: Saldo da Balança Comercial dos Estados-Membros em % PIB**

Saldo da Balança Comercial (Países)				
Ano/País	ARG	BRA	PAR	URU
2007	4,38%	1,36%	9,83%	-1,03%
2008	3,72%	-0,19%	4,47%	-4,80%
2009	5,06%	-0,40%	6,78%	0,80%
2010	2,90%	-1,04%	3,61%	0,99%
2011	1,69%	-0,77%	2,25%	-0,40%
2012	1,95%	-1,36%	1,21%	-3,22%
2013	-0,10%	-2,30%	4,74%	-3,01%
2014	0,41%	-2,66%	2,31%	-2,00%
2015	-0,84%	-1,18%	0,80%	-0,37%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base do Banco Mundial

Podemos destacar que a Argentina e Paraguai se apresentam – Argentina boa parte do período, Paraguai em sua totalidade –, superavitários no que diz respeito às trocas comerciais. Porém, em ambos os casos, se apresenta uma tendência à queda desse indicador.

O Brasil e Uruguai apresentam, em sua maioria, desempenhos deficitários em sua Balança Comercial. O Brasil apresentando seus piores indicadores nos três últimos anos e Uruguai nos dois primeiros e, após breve recuperação, nos quatro últimos.

A tabela 4 apresenta o volume de transações dos Países-membros no período de 2007-2015, em relação ao PIB de cada país.





## O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli

**Tabela 4: Volume Comercial dos Estados-Membros em %PIB em 2007-2015**

Volume Comercial (Países)				
Ano/País	ARG	BRA	PAR	URU
2007	40,95%	25,29%	103,52%	59,21%
2008	40,40%	27,26%	103,55%	65,21%
2009	34,06%	22,11%	96,30%	53,39%
2010	34,97%	22,52%	106,58%	51,70%
2011	35,21%	23,70%	102,82%	53,25%
2012	30,53%	24,77%	98,63%	55,06%
2013	29,33%	25,56%	94,39%	49,72%
2014	28,41%	24,69%	88,07%	49,09%
2015	22,86%	26,96%	83,77%	45,33%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base do Banco Mundial

Podemos perceber, através da tabela 4, que há uma tendência à queda da proporção do Volume Comercial em relação ao PIB. O resultado brasileiro foi o que apresentou maior queda, acompanhada recuperação no último ano analisado.

A relação Exportação/Importação dos Estados-Membros no período de 2007-2015 está apresentada na tabela 5. Observa-se uma deterioração dos mesmos no caso brasileiro a Argentino, com Uruguai e Paraguai mantendo níveis similares durante os anos observados.



**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 5: Termos de Troca (X/M) dos Estados-Membros 2007-2015**

Termos de Troca (Países)				
Ano/País	ARG	BRA	PAR	URU
2007	1,24	1,11	1,21	0,97
2008	1,20	0,99	1,09	0,86
2009	1,35	0,96	1,15	1,03
2010	1,18	0,91	1,07	1,04
2011	1,10	0,94	1,04	0,98
2012	1,14	0,90	1,02	0,89
2013	0,99	0,83	1,11	0,89
2014	1,03	0,81	1,05	0,92
2015	0,93	0,92	1,02	0,98

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base do Banco Mundial

Com o que foi demonstrado na tabela acima, há uma tendência em todos os países de queda nessa proporção. Há uma volatilidade em todos os países, no que diz respeito à manutenção do volume de transações, o que pode ser analisado no quadro anterior.

Para entendermos melhor o desempenho das exportações e importações dos países nesse período, é necessário acompanharmos a variação de cada variável no mesmo tempo. Com esse intuito, temos a tabela 6.



**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 6: Variação das Exportações e Importações dos Países (2008-2015)**

Variação das Exportações e Importações (Países)								
Ano	Argentina		Brasil		Paraguai		Uruguai	
	Exp	Imp	Exp	Imp	Exp	Imp	Exp	Imp
2008	22%	26%	23%	39%	28%	42%	35%	51%
2009	-18%	-27%	-21%	-19%	-18%	-22%	-6%	-22%
2010	23%	41%	31%	39%	34%	45%	24%	23%
2011	22%	31%	26%	23%	19%	22%	19%	26%
2012	-9%	-12%	-4%	1%	-7%	-5%	5%	16%
2013	-9%	4%	0%	7%	17%	8%	1%	2%
2014	-6%	-9%	-6%	-3%	-3%	2%	0%	-4%
2015	-15%	-6%	-14%	-24%	-17%	-15%	-11%	-17%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base do Banco Mundial

Observa-se que houve, no período, uma diminuição relativa das exportações, acompanhada de um aumento relativo das importações, o que tem por efeito diminuição dos termos de troca. Esse aumento do volume das importações se dá de forma mais intensiva no Paraguai e Brasil.

Com exceção do Uruguai, os demais países apresentaram uma variação menor (e até mesmo negativa, como no caso da Argentina) das Exportações em relação às importações.

Para analisar o desempenho das transações intrabloco estabelecidas no período de 2007-2015, trazemos os principais indicadores do comércio exterior dos países. Na tabela 7, apresentamos o Saldo da Balança Comercial das trocas realizadas intrabloco e a participação destas no PIB de cada país.



## O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli

**Tabela 7: Saldo da Balança Comercial em % PIB das trocas intrabloco**

Saldo da Balança Comercial (MERCOSUL)				
Ano/País	ARG	BRA	PAR	URU
2007	-1,06%	0,41%	-8,42%	-5,17%
2008	-0,91%	0,40%	-8,02%	-7,08%
2009	0,38%	0,16%	-6,94%	-4,57%
2010	-0,26%	0,27%	-8,43%	-2,02%
2011	-0,31%	0,32%	-8,10%	-3,27%
2012	0,24%	0,14%	-6,46%	-2,68%
2013	-0,16%	0,22%	-3,52%	-1,86%
2014	0,39%	0,13%	-3,45%	-2,03%
2015	-0,15%	0,31%	-1,72%	-2,18%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul

Na tabela 7, podemos verificar que o único país que apresenta saldo positivo em todo o período é o Brasil (ao contrário do que ocorre com sua Balança Comercial no geral). A Argentina também apresenta um resultado inferior no que diz respeito ao Saldo da Balança Comercial apresentado anteriormente. Tais resultados demonstram a importância das trocas entre os países do bloco quando comparado com o total geral.

Na tabela 8 exibe justamente esta participação do comércio entre os Estados-Membros, relacionando cada variável (exportação, importação e volume) com total transacionado entre os países do MERCOSUL, incluindo o comércio entre os Estados-Membros e países terceiros.



**Tabela 8: Participação Intrabloco no total do Mercosul**

Comércio Intrabloco no Total do Mercosul			
Ano	Exportação	Importação	Volume
2007	14,46%	18,45%	16,20%
2008	14,96%	17,07%	15,94%
2009	15,08%	17,61%	16,22%
2010	15,69%	16,50%	16,07%
2011	15,28%	15,84%	15,55%
2012	14,20%	14,73%	14,45%
2013	14,84%	14,19%	14,51%
2014	13,84%	12,82%	13,33%
2015	11,33%	10,93%	11,14%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul

Através da tabela 8, podemos observar que a participação do comércio intrabloco está em um processo de perda de participação no total comercializado pelo MERCOSUL. Tanto as exportações quanto as importações e, conseqüentemente, o volume total comercializado, diminuíram o percentual para uma participação próxima a 10% do total transacionado pelo MERCOSUL.

Outra questão importante que favoreceu na redução do déficit da Balança Comercial, apresentado, foi a queda da participação das importações intrabloco, que passou de 18,45% em 2007 para 10,93% do total de importações do MERCOSUL em 2015.

No que diz respeito à tabela 9, podemos perceber que o comércio com o MERCOSUL veio diminuindo sua participação em relação ao PIB argentino ao longo do período estudado. O volume comercializado com o bloco neste período caiu de 9,75% do PIB em 2007 para 4,42% em 2015. No que se refere aos Termos de Trocas, o desempenho argentino oscila em momentos de superávits e déficits comerciais. Sendo que a partir de 2009 manteve seu nível de exportações na margem acima de 0,90 das importações.



**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 9: Comércio entre os Estados-Membros com o restante do bloco em % PIB de cada Estado-Membro (2008-2015)**

Argentina - MERCOSUL					Brasil - MERCOSUL				Paraguai - MERCOSUL				Uruguai - MERCOSUL			
Ano	EXP	IMP	Volume	X/M	EXP	IMP	Volume	X/M	EXP	IMP	Volume	X/M	EXP	IMP	Volume	X/M
2007	4,34%	5,40%	9,75%	0,8	1,24%	0,83%	2,07%	1,5	9,43%	17,85%	27,28%	0,5	5,36%	10,53%	15,89%	0,5
2008	4,47%	5,38%	9,85%	0,8	1,28%	0,88%	2,16%	1,5	11,54%	19,56%	31,09%	0,6	5,27%	12,35%	17,63%	0,4
2009	4,17%	3,79%	7,96%	1,1	0,95%	0,79%	1,74%	1,2	9,58%	16,52%	26,10%	0,6	4,83%	9,40%	14,23%	0,5
2010	4,05%	4,32%	8,37%	0,9	1,02%	0,75%	1,78%	1,4	10,95%	19,37%	30,32%	0,6	5,35%	7,37%	12,71%	0,7
2011	3,89%	4,20%	8,09%	0,9	1,06%	0,74%	1,81%	1,4	11,22%	19,32%	30,54%	0,6	5,01%	8,29%	13,30%	0,6
2012	3,60%	3,36%	6,96%	1,1	0,92%	0,78%	1,71%	1,2	11,31%	17,78%	29,09%	0,6	4,55%	7,23%	11,78%	0,6
2013	3,43%	3,58%	7,01%	1	1,00%	0,78%	1,78%	1,3	12,87%	16,39%	29,26%	0,8	4,10%	5,96%	10,06%	0,7
2014	3,18%	2,79%	5,97%	1,1	0,83%	0,70%	1,53%	1,2	12,53%	15,98%	28,51%	0,8	3,82%	5,85%	9,67%	0,7
2015	2,13%	2,28%	4,42%	0,9	1,00%	0,69%	1,68%	1,5	12,67%	14,39%	27,06%	0,9	3,08%	5,26%	8,33%	0,6

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul e Banco Mundial

No que diz respeito ao Brasil, a tabela 9 também demonstra que, o volume transacionado com o bloco (BRASIL-MERCOSUL) é, em sua média, inferior a 2% de seu PIB. Sendo que o total importado equivale a um total inferior a 1% do PIB.

No que diz respeito às exportações, seu montante exportado equivale, na maior parte do tempo, a apenas 1% do PIB. Vale destacar também que sua relação exportações/importações com o MERCOSUL é positiva (acima de 1) em todo o período estudado.

A economia paraguaia é a que apresenta a maior relação Comércio/PIB de todo o bloco. E ao contrário de Argentina e Brasil, as exportações “PAR-MERCOSUL” cresceram no período analisado. Apesar dessa alta participação no PIB, a tabela 9 demonstra que seus termos de trocas, apesar de apresentar uma melhora entre 2007-2015, são extremamente deficitários. Por ser a menor economia do MERCOSUL, o Paraguai



## O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli

acaba por absorver os impactos negativos do comércio integrado. Seu volume transacionado com o bloco representa, em média, quase 29% do PIB.

Por fim, no que diz respeito ao caso “URU-MERCOSUL”, podemos acompanhar a tendência encontrada na Argentina e no Brasil que é a de redução do comércio com o bloco. Adicionalmente, podemos perceber justamente esta redução do comércio. O volume transacionado passou de 15,89% do PIB em 2007 para 8,33% do PIB uruguaio em 2015. Os termos de trocas, apesar de crescentes, são inferiores a 1, alcançando uma média de 0,59.

Na tabela 10, constam os dados relativos às exportações e importações em porcentagem do PIB argentino em cada ano, assim como os termos de trocas com cada Estado-Membro entre 2007-2015.

**Tabela 10: Exportações (%PIB), Importações (%PIB) e Termos de Troca da Argentina com os demais Estados-Membros do MERCOSUL**

Comércio Exterior da Argentina com Estados-Membros do MERCOSUL									
Ano	Argentina-Brasil			Argentina-Paraguai			Argentina-Uruguai		
	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M
2007	3,65%	4,90%	0,75	0,27%	0,35%	0,77	0,42%	0,16%	2,66
2008	3,67%	4,76%	0,77	0,30%	0,47%	0,64	0,50%	0,14%	3,44
2009	3,42%	3,48%	0,98	0,25%	0,20%	1,25	0,49%	0,11%	4,70
2010	3,40%	4,08%	0,83	0,27%	0,10%	2,69	0,38%	0,14%	2,73
2011	3,25%	3,99%	0,81	0,26%	0,09%	2,71	0,38%	0,12%	3,30
2012	2,99%	3,18%	0,94	0,25%	0,08%	2,95	0,36%	0,10%	3,75
2013	2,87%	3,39%	0,85	0,23%	0,10%	2,39	0,33%	0,10%	3,45
2014	2,64%	2,61%	1,01	0,23%	0,09%	2,52	0,31%	0,09%	3,51
2015	1,72%	2,14%	0,81	0,18%	0,07%	2,62	0,23%	0,07%	3,03

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul e Banco Mundial



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

Sendo assim, podemos afirmar que o seu principal parceiro comercial dentro do MERCOSUL, de acordo com o volume transacionado, é o Brasil, seguido de Uruguai e Paraguai. Com exceção de 2014, a Argentina manteve uma Balança Comercial desfavorável em relação ao Brasil e termos de troca em torno de 0,85 na média do período estudado.

Sua relação com os outros países é favorável comercialmente. Com o Paraguai, exceto os dois primeiros anos, sua Balança Comercial é favorável e seus termos de troca (de 2010 em diante) superam os dois pontos. Enquanto que o comércio com o Uruguai é o mais vantajoso em termos de superávit comercial, com sua relação X/M superando os 3 pontos na maioria dos períodos analisados.

Podemos perceber, através do que foi exposto, que mesmo com suas trocas superavitárias com o Uruguai, não se observa que os termos de trocas se estabelecesse acima de 1 ponto na maior parte do tempo. O motivo para o déficit comercial nas transações entre Argentina-MERCOSUL é o volume de produtos e serviços transacionados com o Brasil que também é deficitário.

A tabela 11 mostra o impacto da presença brasileira no comércio do MERCOSUL. O país apresenta Balança Comercial favorável com todos os países do bloco, além de uma diferença expressiva nos termos de trocas com todos os países.





**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 11: Exportações (%PIB), Importações (%PIB) e Termos de Troca do Brasil com os demais Estados-Membros do MERCOSUL**

Comércio Exterior do Brasil com Estados-Membros do MERCOSUL									
Ano	Brasil-Argentina			Brasil-Paraguai			Brasil-Uruguai		
	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M
2007	1,03%	0,74%	1,39	0,12%	0,03%	3,80	0,09%	0,06%	1,64
2008	1,04%	0,78%	1,33	0,15%	0,04%	3,78	0,10%	0,06%	1,61
2009	0,77%	0,68%	1,13	0,10%	0,04%	2,88	0,08%	0,07%	1,10
2010	0,84%	0,65%	1,28	0,12%	0,03%	4,17	0,07%	0,07%	0,97
2011	0,87%	0,65%	1,34	0,11%	0,03%	4,15	0,08%	0,07%	1,24
2012	0,73%	0,67%	1,09	0,11%	0,04%	2,65	0,09%	0,07%	1,20
2013	0,79%	0,67%	1,19	0,12%	0,04%	2,88	0,08%	0,07%	1,17
2014	0,58%	0,58%	1,01	0,13%	0,05%	2,64	0,12%	0,08%	1,54
2015	0,71%	0,57%	1,24	0,14%	0,05%	2,80	0,15%	0,07%	2,24

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul e Banco Mundial

O principal parceiro comercial brasileiro dentro do MERCOSUL é a Argentina, seguida do Paraguai, onde se observa a maior relação X/M, e, por fim, o Uruguai. Com quem mantém termos de trocas próximos aos da Argentina.

Por último, no resumo da relação exportações/importações, podemos observar e destacar essa presença hegemônica brasileira no comércio com o MERCOSUL. As trocas favoráveis fazem com que o Brasil seja o principal exportador e importador (em termos absolutos) dentro do bloco. Sua relação X/M com o bloco se mantém na média de 1,34 pontos.

Na tabela 12 podemos observar que o principal parceiro comercial do Paraguai, mais uma vez, é o Brasil, seguido de Argentina e Uruguai.



**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 12: Exportações (%PIB), Importações (%PIB) e Termos de Troca do Paraguai com os demais Estados-Membros do MERCOSUL**

Comércio Exterior do Paraguai com Estados-Membros do MERCOSUL									
Ano	Paraguai-Argentina			Paraguai-Brasil			Paraguai-Uruguai		
	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M
2007	3,76%	5,73%	0,66	3,78%	11,61%	0,33	1,89%	0,52%	3,68
2008	3,93%	6,57%	0,60	3,39%	12,44%	0,27	4,22%	0,54%	7,77
2009	2,15%	6,51%	0,33	4,07%	9,50%	0,43	3,35%	0,51%	6,53
2010	2,69%	7,29%	0,37	3,29%	11,38%	0,29	4,97%	0,70%	7,10
2011	3,87%	6,46%	0,60	3,12%	12,15%	0,26	4,23%	0,72%	5,91
2012	3,17%	6,96%	0,45	4,40%	10,23%	0,43	3,74%	0,58%	6,43
2013	2,48%	5,54%	0,45	9,78%	10,35%	0,95	0,61%	0,50%	1,22
2014	2,31%	5,32%	0,43	9,61%	10,25%	0,94	0,60%	0,41%	1,47
2015	2,25%	5,17%	0,43	9,71%	8,86%	1,10	0,70%	0,36%	1,97

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul e Banco Mundial

Ainda observando a mesma tabela 12, podemos perceber que, com exceção do Uruguai, o Paraguai possui uma Balança Comercial extremamente desfavorável. Sua relação X/M é inferior a 0,50 em média, no que diz respeito ao comércio com Argentina e Brasil.

Podemos perceber que, mesmo com o comércio extremamente favorável com o Uruguai, o volume transacionado com Argentina e Brasil fazem com que os termos de trocas permaneçam extremamente desfavoráveis para a economia paraguaia.

Na tabela 13 podemos confirmar com mais clareza a redução no comércio URU-MERCOSUL e como se deu essa redução no comércio.



**O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

**Tabela 13: Exportações (%PIB), Importações (%PIB) e Termos de Troca do Uruguai com os demais Estados-Membros do MERCOSUL**

Comércio Exterior da Uruguai com Estados-Membros do MERCOSUL									
Ano	Uruguai-Argentina			Uruguai-Brasil			Uruguai-Paraguai		
	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M	EXP	IMP	X/M
2007	1,90%	5,10%	0,37	3,12%	5,32%	0,59	0,33%	0,12%	2,77
2008	1,67%	7,12%	0,23	3,25%	5,08%	0,64	0,35%	0,15%	2,29
2009	1,09%	4,90%	0,22	3,47%	4,38%	0,79	0,27%	0,12%	2,30
2010	1,42%	3,49%	0,41	3,53%	3,73%	0,95	0,40%	0,14%	2,75
2011	1,23%	3,99%	0,31	3,39%	4,14%	0,82	0,40%	0,16%	2,54
2012	0,99%	3,23%	0,31	3,28%	3,86%	0,85	0,28%	0,14%	2,03
2013	0,86%	2,74%	0,31	2,97%	3,03%	0,98	0,27%	0,19%	1,39
2014	0,77%	2,42%	0,32	2,81%	3,20%	0,88	0,24%	0,23%	1,03
2015	0,73%	2,18%	0,33	2,13%	2,89%	0,74	0,22%	0,18%	1,20

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da base Alice Web Mercosul e Banco Mundial

Conforme afirmado anteriormente, o Brasil é o principal parceiro comercial do Uruguai, seguido da Argentina e do Uruguai. No que diz respeito ao comércio URU-ARG, este apresenta um déficit comercial mais intenso, em termos relativos às trocas com os demais membros do bloco.

O Uruguai e a Argentina se concentram em um patamar intermediário no que diz respeito à relação com o MERCOSUL, enquanto o Brasil e Paraguai se posicionam nos extremos.

Por fim, podemos perceber as relações do Uruguai com o MERCOSUL, com destaque à sua Balança Comercial desfavorável com o Bloco. De mesmo modo, as duas maiores economias mantêm uma relação de comércio favorável com o MERCOSUL, enquanto as duas economias menores mantêm déficits na Balança Comercial.



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

Em suma, podemos destacar as assimetrias encontradas no comércio intrabloco. O Brasil como principal negociador, em termos relativos, acaba por desfavorecer a Balança Comercial dos demais países.

Outro ponto que se destaca é a diminuição das trocas comerciais intrabloco. Podemos perceber, de acordo com as tabelas apresentadas, que o volume e a participação relativa deste comércio entre os Estados-Membros vem perdendo sua importância.

Tal diminuição do comércio intrabloco pode ter contribuído para a tendência à queda do saldo das Balanças Comerciais dos Estados-Membros, ao longo do tempo, principalmente no que diz respeito ao Brasil e Argentina. Quanto ao Paraguai e Uruguai, o que se destaca é a perda de importância relativa e a permanência de déficits comerciais quando transacionam com os dois maiores países.

### **3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Buscou-se, no decorrer deste artigo, mapear como se deram as trocas comerciais realizadas entre os Estados-Membros do MERCOSUL, verificando assim, se este fluxo comercial contribuiu para o processo de integração da América do Sul.

O MERCOSUL foi criado com o objetivo de prover um grau de integração do tipo Mercado Comum onde, além do comércio entre os membros e do estabelecimento de barreiras para negociação com terceiros, haveria também plena mobilidade de fatores de produção.

Contudo, o que se observou no decorrer dos seus 26 anos, foi o estabelecimento de uma União Aduaneira Incompleta. Onde são acrescentadas diversas exceções às barreiras ao comércio com países terceiros ao bloco.

Através dos dados apresentados, pôde-se confirmar o que afirmou Baumann, ainda em 2011:



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

De todos os modos, é importante registrar a notável diferença em termos de importância relativa do mercado regional para cada um dos sócios. Como previsível, as economias de menor dimensão são mais dependentes do comércio com seus pares, que chegaram a absorver, em alguns casos, mais da metade do valor total exportado pelos sócios menores. (BAUMANN, 2011, p. 11)

Além do que foi inferido pelo autor, observamos mediante os dados expostos que o comércio entre os Estados-Membros vem perdendo importância ao longo do período analisado. O volume transacionado de forma intrabloco reduziu-se consideravelmente, o que pode trazer duas implicações: perda de competitividade dos Estados-Membros e/ou recuperação dos principais centros do comércio mundial frente à crise financeira que se estabeleceu em meados de 2007.

A queda do total importado intrabloco muito se reflete na diminuição das importações do Brasil com os Estados-Membros. O mesmo movimento se observa, de forma menos intensa, nas exportações.

No período de 2007-2015, o volume transacionado BRA-MERCOSUL, caiu 2% em relação ao total transacionado pelo Brasil. Fazendo com que uma parcela, que já não era grande, cerca de 8,2% caísse para 6,2%.

Cabe destacar que esta não é uma tendência observada somente no Brasil. Com exceção do Paraguai, os demais países apresentam este decréscimo da participação do volume transacionado com o MERCOSUL.

No contexto de 2011, onde Baumann realizou seu estudo das trocas comerciais do bloco e constatou que:

No âmbito regional, entretanto, as trocas entre esses países-membros não aumentaram em grau de importância relativa no comércio externo destes países, ao mesmo tempo que se acentuam os desequilíbrios comerciais e aumenta a disparidade entre o potencial econômico dos participantes (BAUMANN, 2011, p. 23)



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

Porém, o que ocorre é que, a partir de 2011 esta importância relativa não só continuou não crescendo como decresceram significativamente e, com isso, os desequilíbrios comerciais se intensificaram.

No que diz respeito ao Uruguai e Paraguai, que apresentam um comércio deficitário com os demais membros, observa-se a necessidade de uma implementação de uma política de compensação nas suas trocas comerciais. Com uma compensação, seja ela realizada por um fundo, alimentado pelos Estados-Membros, ou estabelecida na própria negociação, de forma individualizada, pode contribuir para a redução desta concentração no comércio dos países maiores do bloco. Hoje, conforme observados nos dados, a pauta comercial do bloco atende os interesses do país maior, o Brasil.

No que se refere aos dois extremos, Brasil e Paraguai, podemos afirmar que o Brasil não possui uma relação de dependência, enquanto que para o Paraguai acaba sendo uma situação de sobrevivência, por mais que se acumulem os seus déficits comerciais.

Um dos problemas que pôde ser verificado é a falta de uma política comercial comum, que estabeleça ganhos iguais aos Estados-Membros, seja através da imposição de barreiras, como forma de estimular o comércio intrabloco, desde que este seja benéfico para os países do MERCOSUL.

Como mencionado acima, o MERCOSUL surgiu com o intuito de estabelecer o desenvolvimento econômico de seus membros através do comércio. Sendo assim, temos dois caminhos a serem percorridos pelos membros do bloco: as trocas comerciais intrabloco e a união destes países como forma de aumentar a competitividade dos mesmos.

Porém, observou-se uma perda de participação do comércio intrabloco, sendo assim, o comércio com terceiros aumentou. O que é passível de análise também. Há uma relação direta entre a diminuição da participação das negociações intrabloco com a diminuição do saldo da balança comercial dos países, em modo geral.

De forma conclusiva, podemos destacar que o exercício da integração no MERCOSUL, dado o que foi exposto neste trabalho, encontra-se em uma situação



## **O Mercosul E As Trocas Comerciais Entre Os Estados-Membros No Período De 2007-2015 – Rodolfo Francisco Soares Nunes e Maria de Fátima do Carmo Previdelli**

delicada, principalmente no que se refere à estagnação quanto à coordenação de políticas macroeconômicas que poderiam fomentar este comércio.

### **REFERÊNCIAS**

BAUMANN, Renato. **O MERCOSUL aos vinte anos: uma avaliação econômica**. Brasília: Texto para discussão do IPEA, nº 1627, 2011.

PREVIDELLI, Maria de F. S. do C. Integração Econômica e Relações Internacionais in PAULINO, Luis Antonio, SOUZA, Luiz Eduardo Simões de, PIRES, Marcos Cordeiro (orgs.). **Economia Política Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2014

SOUZA, André de Mello et al. **Integrando Desiguais: assimetrias estruturais e políticas de integração no Mercosul**. Brasília: Texto para discussão do IPEA, nº 1477, 2010.

PINTO, Marcio Morena. **La dimensión de la soberanía em el mercosur**. Curitiba: Juruá, 2010.

### **BASES DE DADOS CONSULTADAS:**

Alice Web Mercosul: <http://www.alicewebmercosul.mdic.gov.br/>

Banco Mundial: <https://data.worldbank.org/>